



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP)
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS (FFC)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (DCI)
CONSELHO CURSO DE ARQUIVOLOGIA (CCA)

PROJETO PEDAGÓGICO DE ARQUIVOLOGIA¹

Marília
2012

¹ Aprovado pela Resolução UNESP 157, publicado no DOE de 05/12/2012

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR

Carlos Cândido de Almeida
Edberto Ferneda
Helen de Castro Silva Casarin
Maria Leandra Bizello
Marta Lígia Pomim Valentim
Sonia Maria Troitiño Rodriguez
Telma Campanha de Carvalho Madio
Walter Moreira

CONSELHO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA (CCA)**Docentes Titulares:**

Edberto Ferneda
Maria José Vicentini Jorente
Maria Leandra Bizello
Sonia Maria Troitiño Rodriguez
Telma Campanha de Carvalho Madio

Docentes Suplentes:

Carlos Cândido de Almeida
Daniela Pereira Reis de Almeida
Helen de Castro Silva Casarin
João Batista Ernesto de Moraes
Rosângela Formentini Caldas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
1.1 Histórico.....	05
1.2 Justificativa.....	07
1.2.1 Contextual.....	07
1.2.2 Acadêmica.....	09
1.2.3 Curricular.....	18
1.3 Avaliação do Curso Vigente.....	21
2 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	28
2.1 Marco Teórico-Conceitual	28
2.2 Perfil do Egresso.....	29
2.3 Competências, Habilidades e Atitudes	32
2.4 Estrutura Curricular Proposta.....	32
2.4.1 Conteúdos Curriculares.....	32
2.4.2 Sequência das Disciplinas.....	37
2.4.3 Conteúdos Programáticos (planos de ensino).....	41
2.4.4 Estágio Curricular Obrigatório	41
2.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	42
2.4.6 Atividades Complementares	44
2.4.7 Aproveitamento de Créditos em Programas de Pós-Graduação.....	44
2.4.8 Visitas Técnicas.....	45
2.4.9 Distribuição das Disciplinas por Departamento	45
2.5 Equivalência de Disciplinas.....	47
2.6 Laboratórios.....	51
3 RECURSOS HUMANOS.....	52
3.1 Corpo Docente.....	52
3.2 Corpo Administrativo.....	56
4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE E DISCENTE.....	57
4.1 Produção Docente.....	57
4.2 Produção Discente.....	57
5 RECURSOS FINANCEIROS.....	58
5.1 Previsão de Despesas.....	58
6 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR.....	59
REFERÊNCIAS.....	59

1 Introdução

A universidade pública possui como cerne de sua atividade, a formação de pessoas e a geração de conhecimento, cuja responsabilidade social é essencial para o desenvolvimento da sociedade brasileira. O Curso de Arquivologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), câmpus de Marília, faz parte dessa missão, pois forma profissionais arquivistas aptos para atuar em distintos contextos no território nacional, assim como gera conhecimento acadêmico-científico para a área na qual se insere, qual seja a Ciência da Informação.

O Curso de Arquivologia na Unesp demonstra que tem evoluído significativamente, a partir de sua implantação em 2003, juntamente com a evolução da própria Instituição e, também, da própria área:

- Implementação dos Conselhos de Curso na Unesp, em 1990;
- Criação e implementação do Curso de Especialização em "Uso Estratégico de Tecnologias em Informação", em 1998;
- Criação e implementação do Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, área de concentração "Informação, Tecnologia e Conhecimento", em 2001;
- Criação e implementação do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM), em 1999;
- Transformação do Departamento de Biblioteconomia e Documentação em Departamento da Ciência da Informação (DCI), em 2000;
- Criação e implementação das Linhas de Pesquisa do DCI, em 2001;
- Criação e implementação do Curso de Arquivologia, em 2003;
- Implementação do Doutorado em Ciência da Informação, em 2005;
- Criação e implementação da Empresa Júnior de Gestão de Informação e Documentação (EGID Jr), em 2007.

Dessa forma, o Curso de Arquivologia necessita de uma atualização curricular, com o intuito de propiciar ajustes importantes na formação do profissional arquivista, atendendo assim anseios e demandas da sociedade brasileira.

1.1 Histórico

O câmpus de Marília abrange a Faculdade de Filosofia e Ciências (FFC) que além do Curso de Arquivologia, oferece os cursos de graduação em: Biblioteconomia, Ciências Sociais, Filosofia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia, Relações Internacionais e Terapia Ocupacional, bem como os programas de pós-graduação em: Ciência da Informação (mestrado e doutorado), Ciências Sociais (mestrado e doutorado), Educação (mestrado e doutorado), Filosofia (mestrado), Fonoaudiologia (mestrado) e Relações Internacionais (mestrado).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as universidades passam a ter competência para fixar os currículos de seus cursos de graduação, desde que sejam observadas as diretrizes gerais estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), criando assim a flexibilidade necessária para aplicar ajustes curriculares. Com esta Lei o currículo mínimo deixa de existir, e é substituído por diretrizes que norteiam a formação profissional, deixando ao mesmo tempo espaço para a flexibilização curricular em âmbito regional, ampliando-se as possibilidades de atuação profissional.

A Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC) designou, em 1998, uma comissão de especialistas para cada uma das diferentes áreas do conhecimento, entre elas a área de Ciência da Informação, com a incumbência de elaborar as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, visando uma normativa ampla para o país.

Esta Comissão definiu o perfil do egresso, tomando como referência a formação do profissional a partir do desenvolvimento de competências e habilidades específicas, da formação de espírito crítico e o domínio das práticas essenciais de produção e difusão do conhecimento na área. Segundo o texto elaborado pela Comissão, só assim o egresso estaria em condições de suprir demandas relativas ao seu campo de atuação, trabalhando em arquivos, bibliotecas, centros de informação, centros de documentação, centros de memória, museus, órgãos de gestão do patrimônio cultural e instituições

congêneres como espaços em que se praticam a reflexão, a pesquisa e a produção de conhecimento².

Neste mesmo documento a Comissão relaciona as competências, habilidades, atitudes e procedimentos esperados dos profissionais da informação, bem como relaciona os conteúdos básicos, dividindo-os em matérias comuns aos três cursos e em matérias específicas, atendendo as especificidades de cada subárea. Também instrui de forma ampla as questões afetas aos estágios, sobre a titulação mínima exigida para o corpo docente, padrão de qualidade dos cursos e articulação entre os cursos de graduação e pós-graduação.

Para desenvolverem este trabalho, os membros da Comissão consideraram as sugestões enviadas pelas Instituições de Ensino Superior (IES), bem como as disposições da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Parecer da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC nº 776, de 3 de dezembro de 1997” (BRASIL...,1999), e da legislação privativa das três profissões.

Em sua versão final, de junho de 1999, as Diretrizes Curriculares elaboradas pela Comissão de Especialistas da SESu/MEC propõem um tronco comum para as três áreas com disciplinas ligadas *ao documento, à construção do conhecimento e às instituições*, articulando as três áreas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia foram aprovadas em 03 de abril de 2001, conforme Parecer nº 492/2001 do CNE/CES.

Os princípios orientadores adotados para as alterações curriculares dos cursos de graduação foram: a) flexibilidade na organização curricular; b) dinamicidade do currículo; c) adaptação às demandas do mercado de trabalho; d) integração entre graduação e pós-graduação; e) ênfase na formação geral; f) definição e desenvolvimento de competências e habilidades gerais. Enfim, o objetivo geral que vem orientando a reforma é, justamente, o de tornar a estrutura dos cursos de graduação mais flexível.

² Brasil (MEC). Proposta de diretrizes curriculares. 1999.

1.2 Justificativa

A presente proposta de atualização do Curso de Arquivologia sob a responsabilidade acadêmica do Departamento de Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp, câmpus de Marília justifica-se por razões de ordem contextual, acadêmica e curricular.

1.2.1 Contextual

Sob a vertente contextual, há de se considerar, de pronto, a cidade de Marília e a região na qual se insere, em suas características históricas, sociais, políticas e econômicas.

Fruto da expansão cafeeira paulista na Década de 1920, quando a Companhia Paulista de Estradas de Ferro expandiu sua linha rumo ao oeste do Estado, Marília assumiu, desde sua fundação, em 1929, um protagonismo regional, transformando-se na capital da Alta Paulista. Tal fato deve-se, em grande medida, por sua posição geográfica (importante entroncamento de meios de comunicação, integrando o sul e o norte do país, por meio da BR 153, bem como o litoral com o estado do Mato Grosso e o Paraguai, por meio da BR 294), aspecto que levou, inclusive, à criação dos Transportes Aéreos Marília, atualmente TAM Linhas Aéreas.

Em termos econômicos, a cidade diferenciou-se das demais da região por ter no algodão e no amendoim (e não no café) a base de sua economia agrícola, aspecto que a levou a um precoce e intenso processo de industrialização, fazendo com que, atualmente, possua importante parque industrial onde se verifica desde a indústria pesada (aço) até e predominantemente a indústria alimentícia (balas, confeitos e biscoitos), fato que lhe valeu o atual cognome de Capital Nacional do Alimento.

Sob o ponto de vista político Marília, com a implantação da 11ª região administrativa na Década de 1970, assumiu uma liderança regional, congregando projetos conjuntos das administrações municipais.

A questão social, por sua vez, vem sendo objeto de preocupação da cidade, seja por meio de projetos como a Casa do Pequeno Cidadão (voltado

para a educação de meninos de rua) sejam os investimentos com a melhoria da estrutura urbana (saneamento básico, traçado da cidade, projetos educacionais e de saúde pública). Isso se deve, em grande medida, ao fato de a cidade ser, atualmente, um importante centro universitário, congregando em torno de 15 (quinze) mil estudantes em universidades públicas e privadas.

Em decorrência desse contexto, a questão da preservação da memória vem ganhando vulto no decorrer dos últimos anos, por meio de iniciativas que, pouco a pouco, vão se consolidando, como é o caso da Comissão Municipal de Registros Históricos, do Clube de Cinema de Marília, do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília e do Museu Histórico e Pedagógico de Marília (estes dois últimos a cargo da Unesp, em convênios com a Administração Municipal), revelando uma dimensão arquivística.

Trazendo-se a questão para a dimensão do Estado de São Paulo, verifica-se que a Unesp é a única Universidade estadual pública que oferece o Curso de Arquivologia.

A área de Arquivologia dispõe atualmente no país, de 16 (dezesseis) cursos de graduação, a saber: Universidade de Brasília (UnB);

- 2) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB);
- 3) Universidade Estadual de Londrina (UEL);
- 4) Universidade Estadual Paulista (Unesp);
- 5) Universidade Federal da Bahia (UFBA);
- 6) Universidade Federal da Paraíba (UFPB);
- 7) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);
- 8) Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
- 9) Universidade Federal do Amazonas (UFAM);
- 10) Universidade Federal do Espírito Santo (UFES);
- 11) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO);
- 12) Universidade Federal do Rio Grande (FURG);
- 13) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);
- 14) Universidade Federal Fluminense (UFF);
- 15) Universidade Federal Santa Catarina (UFSC);
- 16) Universidade Federal do Pará (UFPA).

Destaca-se que dessas Universidades, algumas possuem curso de pós-graduação em Ciência da Informação, a saber:

- 1) Universidade de Brasília (UnB) – mestrado e doutorado;
- 2) Universidade Estadual de Londrina (UEL) – mestrado profissional;
- 3) Universidade Estadual Paulista (UNESP) – mestrado e doutorado;
- 4) Universidade Federal da Bahia (UFBA) – mestrado e doutorado;
- 5) Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – mestrado;
- 6) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – mestrado e doutorado;
- 7) Universidade Federal Fluminense (UFF) – mestrado e doutorado;
- 8) Universidade Federal Santa Catarina (UFSC) – mestrado;
- 9) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – mestrado profissional.

Ampliando-se tal realidade para os países do Mercosul, verifica-se a existência de apenas três cursos de graduação: Universidad de la República (Uruguai), Universidad Nacional de Córdoba (Argentina) e Universidad Nacional de Asunción (Paraguai).

Nesse sentido, a atualização curricular do Curso de Arquivologia da Unesp vem ao encontro das necessidades do contexto em que se insere a Faculdade de Filosofia e Ciências, visto que propicia a formação de profissionais especializados para atuar desde a produção e gestão da documentação empresarial até a organização da documentação administrativa pública da região e da documentação histórica que reflete a memória regional.

Assim, a atualização curricular permitirá ao profissional arquivista formado pelo Curso, não apenas responder a uma demanda regional efetiva, mas também responder as demandas do Estado como um todo, isto é, do país.

1.2.2 Acadêmica

O atual Departamento de Ciência da Informação da UNESP, criado em 1997, tem empenhado esforços no sentido de sua consolidação acadêmica (ensino, pesquisa e extensão). Nesse sentido, há de se ressaltar uma política de capacitação acadêmica de seus docentes (e, conseqüentemente, de

formação de massa crítica) levada a efeito no decorrer dos últimos quinze anos, cujos resultados podem ser verificados por meio de um corpo de docentes/investigadores composto por 2 (dois) titulares, 5 (cinco) livres-docentes, 10 (dez) doutores, destes 2 (dois) encontram-se em preparação para a livre-docência, e 1 mestre em processo de doutoramento. Deve-se destacar que, nesse conjunto de docentes, 8 (oito) são pesquisadores do CNPq, com bolsa de Produtividade em Pesquisa.

Nesse grupo destaca-se, como principal tônica, a diversidade de formações, tendo em vista a importância da interdisciplinaridade para a formação de profissionais da informação. Dessa forma, observam-se formações em áreas como Administração, Biblioteconomia, Ciência da Computação, Comunicação, Direito, Educação, História e Letras.

Desse processo resultaram as Linhas de Pesquisa Departamentais, a saber:

Linha de Pesquisa Formação e Atuação Profissional

Analisar as dimensões da formação e atuação dos profissionais da informação, destacando-se o modo pelo qual os diferentes profissionais da informação são preparados, em nível formal e informal, para atuar no mundo do trabalho, fazer frente às diferentes demandas sociais, bem como propor novas perspectivas educativas. Como decorrência, a atuação profissional parte da identificação dos requisitos/aptidões necessários ao profissional da informação, para inclusão de novos mercados profissionais.

TEMAS	BIB	ARQ	DOCENTES
1 Formação Profissional na Área de Ciência da Informação			
1.1 Ensino em Ciência da Informação	X	X	Ely F. Tannuri de Oliveira Marta Lígia Pomim Valentim
1.1.1 Ensino com pesquisa em Ciência da Informação	X	X	Ely F. Tannuri de Oliveira
1.2 Educação continuada em Ciência da Informação	X	X	Daniela P. Reis de Almeida
1.3 EAD em Ciência da Informação	X	X	Mariângela Braga Norte
1.4 Bases teóricas da formação profissional em Ciência da Informação	X	X	Carlos Cândido de Almeida
1 Atuação Profissional na Área de Ciência da Informação			
2.1 Mundo do trabalho na área de Ciência da Informação	X	X	Ely F. Tannuri de Oliveira Daniela P. Reis de Almeida Marta Lígia Pomim Valentim
2.1.1 Mercado de trabalho na área de Ciência da Informação	X	X	Ely F. Tannuri de Oliveira Daniela P. Reis de Almeida Marta Lígia Pomim Valentim
2.2 Competências/habilidades profissionais em Ciência da Informação	X	X	Marta Lígia Pomim Valentim
2.3 Ética Profissional em Ciência da Informação	X	X	José Augusto C. Guimarães Marta Lígia Pomim Valentim

Linha de Pesquisa Gestão da Informação e do Conhecimento

Aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos referentes às funções, responsabilidades e atividades de gestão da informação e do conhecimento, que abrangem desde o estabelecimento de políticas, programas e planos, as questões relativas à direção, planejamento, controle e avaliação de unidades, sistemas, processos, fluxos e recursos de

informação e de conhecimento, as questões relacionadas à cultura e ao comportamento informacional, até a gestão de pessoas, recursos, serviços e produtos em unidades de informação/unidades arquivísticas.

TEMAS	BIB	ARQ	DOCENTES
1 Epistemologia da Gestão da Informação e do Conhecimento			
1.1 Aspectos conceituais da gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação	X	X	▪ Marta Lígia Pomim Valentim
1.2 Escolas e Teorias da Administração na abordagem da Ciência da Informação	X	X	▪ Daniela P. Reis de Almeida ▪ Rosângela Formentini Caldas
2 Interdisciplinaridades da Gestão da Informação			
2.1 Economia da informação	X	X	▪ Marta Lígia Pomim Valentim
3 Aspectos Sociais e Culturais da Gestão da Informação e do Conhecimento			
3.1 Aprendizagem informacional em ambientes organizacionais	X	X	▪ Daniela P. Reis de Almeida
3.2 Comportamento informacional em ambientes organizacionais	X	X	▪ Marta Lígia Pomim Valentim
3.3 Cultura informacional em ambientes organizacionais	X	X	▪ Daniela P. Reis de Almeida ▪ Marta Lígia Pomim Valentim
4 Processos de Gestão da Informação e do Conhecimento			
4.1 Conservação preventiva	X	X	▪ Telma C. de Carvalho Madio
4.2 Inteligência competitiva organizacional	X	X	▪ Marta Lígia Pomim Valentim
4.3 Marketing em unidades de informação / unidades arquivísticas	X	X	▪ Rosângela Formentini Caldas
4.4 Políticas de informação	X	X	▪ Marta Lígia Pomim Valentim
4.4.1 Políticas arquivísticas		X	▪ Maria Leandra Bizello ▪ Telma C. de Carvalho Madio
4.4.2 Políticas e planejamento aplicados a acervos audiovisuais	X	X	▪ Telma C. de Carvalho Madio
5 Gestão da Informação e do Conhecimento em Contextos Específicos			
5.1 Gestão de bibliotecas públicas e universitárias	X		▪ Daniela P. Reis de Almeida
5.2 Gestão documental / informacional em ambientes organizacionais	X	X	▪ Maria Leandra Bizello ▪ Marta Lígia Pomim Valentim
5.3 Gestão do conhecimento em ambientes organizacionais	X		▪ Marta Lígia Pomim Valentim
6 Instrumentos de Gestão da Informação e do Conhecimento			
6.1 Capacitação em serviços em unidades de informação / unidades arquivísticas	X	X	▪ Daniela P. Reis de Almeida
6.2 Estudos métricos aplicados em unidades de informação / unidades arquivísticas	X	X	▪ Ely Francina T. de Oliveira
6.3 Prospecção e monitoramento informacional	X		▪ Marta Lígia Pomim Valentim

Linha de Pesquisa Informação e Sociedade

Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos, conceituais, as relações que estabelece com a sociedade, a história, a memória e o patrimônio cultural. Reflete-se sobre a cultura, leitura e cidadania em unidades de informação e seus espaços alternativos.

TEMAS	BIB	ARQ	DOCENTES
1. Documentos imagéticos como suporte e recuperação da memória	X	X	Maria Leandra Bizello Maria José Vicentini Jorente
2. História, memória e patrimônio em unidades de informação	X	X	Maria Leandra Bizello Rúbia Martins
3. Patrimônio e Legislação	X	X	Rúbia Martins
4. Promoção e práticas de leitura em unidades de informação	X		Helen de Castro Silva Casarin
5. Competências informacionais	X	X	Helen de Castro Silva Casarin
6. Comportamento informacional	X	X	Helen de Castro Silva Casarin

7. Mediação da informação em unidades de informação: aspectos teóricos e práticos	X	X	Carlos Cândido de Almeida
8. Atividades culturais em unidades de informação	X	X	Carlos Cândido de Almeida Sonia Troitiño
9. Imagem e acesso à informação	X	X	Maria José Vicentini Jorente Maria Leandra Bizello

Linha de Pesquisa Produção e Organização da Informação

Considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto, na organização da informação, destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área.

TEMAS	BIB	ARQ	DOCENTES
Epistemologia da Organização da Informação			
1.1 Aspectos conceituais e históricos da produção e organização da informação	X	X	José Augusto C. Guimarães Walter Moreira
Interdisciplinaridades da Produção Organização da Informação			
1.2 Diplomática contemporânea em produção e organização da informação	X	X	José Augusto C. Guimarães Sonia Troitiño
1.3 Linguística em produção e organização da informação	X	X	João Batista E. de Moraes Mariângela Braga Norte Walter Moreira
1.4 Semiótica em produção e organização da informação	X	X	Carlos Almeida
Aspectos Sociais da Produção e Organização da Informação			
1.5 Estudos métricos em produção e organização da informação	X	X	Ely Francina T. de Oliveira
1.6 Ética em organização da informação	X	X	José Augusto C. Guimarães
1.7 Políticas de organização da informação	X	X	Mariângela S. Lopes Fujita
Processos de Organização da Informação			
1.8 Condensação documental	X	X	José Augusto C. Guimarães Mariângela S. Lopes Fujita
1.9 Identificação documental		X	Telma C. de Carvalho Madio Sonia Troitiño
1.10 Leitura documental	X	X	Mariângela S. Lopes Fujita
Organização da Informação em Contextos Específicos			
1.11 Organização da informação da documentação audiovisual	X	X	Mariângela S. Lopes Fujita Telma C. de Carvalho Madio
1.12 Organização da informação da documentação jurídica	X	X	Rúbia Martins Sonia Troitiño
1.13 Organização da informação da documentação literária	X	X	João Batista E. de Moraes
1.14 Organização da informação em Arquivos Pessoais		X	Sonia Troitiño
Instrumentos de Organização da Informação			
1.15 Linguagens alfabéticas e hierárquicas: construção, adaptação e avaliação.	X	X	Mariângela S. Lopes Fujita Walter Moreira

Linha de Pesquisa Informação e Tecnologia

Estudos e análises relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral,

associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TICs), tendo como base teórica-referencial os subsídios metodológicos e modelares da CI para a otimização de ambientes informacionais digitais no que se refere as questões dos novos paradigmas de espaço-tempo; espaço virtual e dinâmica tecnoprodutiva das redes multimídia; inteligência coletiva, sociabilidade em rede e ética por interações; a revolução tecnológica da informação e seus aspectos sócio-políticos-culturais; a utilização estratégica das tecnologias de inteligência e a informação e auto-organização.

TEMAS	BIB	ARQ	DOCENTES
Epistemologia das TICs			
1.1 Arquitetura da informação	X	X	Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.2 Aspectos conceituais das TICs no âmbito da Ciência da Informação	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.3 Hipertexto	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Silvana A. B. Gregório Vidotti Maria José Vicentini Jorente
1.4 Intersemiose digital	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Maria José Vicentini Jorente
Interdisciplinaridades das Tecnologias em Informação			
1.5 Ciência da Computação	X	X	Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti Edberto Ferneda
1.6 Semiótica	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Maria José Vicentini Jorente
Aspectos Sociais e Culturais das Tecnologias em Informação			
1.7 Empoderamento informacional	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Maria José Vicentini Jorente
1.8 Inclusão infodigital	X		Plácida L. V. A. Costa Santos Silvana A. B. Gregório Vidotti Maria José Vicentini Jorente
1.9 Inteligência coletiva	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Silvana A. B. Gregório Vidotti Maria José Vicentini Jorente
1.10 Redes de comunicação	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Maria José Vicentini Jorente
1.11 Sistemas de Informação e redes sociais	X	X	Rosângela Formentini Caldas
Processos nas Tecnologias em Informação			
1.12 Análise de acessibilidade digital	X	X	Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.13 Análise de sistemas	X	X	Ricardo César G. Santana
1.14 Customização de sistemas	X	X	Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.15 Desenvolvimento de sistemas	X	X	Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti Edberto Ferneda
1.16 Formas de representação de recursos informacionais em ambientes informacionais digitais	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos
1.17 Preservação da informação digital	X	X	Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.18 Uso estratégico das tecnologias em ambientes informacionais	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti
Tecnologias em Informação em Contextos Específicos			
1.19 Automação de unidades de informação	X		Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti Edberto Ferneda
1.20 Bibliotecas digitais	X		Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.21 Mensuração do uso de informações em organizações	X	X	Ricardo César G. Santana
1.22 Repositórios institucionais e temáticos	X	X	Ricardo César G. Santana

			Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.23 Web 2.0	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti Edberto Ferneda
1.24 Ontologias e web semântica	X		Edberto Ferneda
Instrumentos das Tecnologias em Informação			
1.25 Acessibilidade	X	X	Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.26 Agentes de busca	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti Edberto Ferneda
1.27 Autoria flexíveis em ambientes digitais	X		Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.28 Formatos de intercâmbio dados	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos
1.29 Interoperabilidade	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti
1.30 Metadados	X	X	Plácida L. V. A. Costa Santos
1.31 Usabilidade	X	X	Ricardo César G. Santana Silvana A. B. Gregório Vidotti Edberto Ferneda
1.32 Representação e recuperação da informação	X	X	Edberto Ferneda

Além disso, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa (docente e discente) e da geração de produção científica regular, as Linhas de Pesquisa Departamentais se consolidam e proporcionam uma inter-relação com as Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, a saber: Informação e Tecnologia; Produção e Organização da Informação; Gestão, Mediação e Uso da Informação.

Ressalta-se que a atualização curricular continua respeitando a visão abrangente sobre o profissional da informação, norteada nas concepções de Mason³, Homulos⁴, Smit⁵ e Ponjuán Dante⁶, esta última componente do Grupo de Estudos “*Modern Information Professional*” (MIP) da então *Fédération Internationale d’Information et de Documentation* (FID), que defende que a Ciência da Informação atua como base teórico-metodológica dos saberes que

³ MASON, R. What is an information professional. **Journal of Education for Library and Information Science**, v.31, n.2, p.122-138, 1990.

⁴ HOMULOS, P. Museums to libraries: a family of collecting institutions. **Art Library Journal**, v.15, n.1, p.11-13, 1990.

⁵ SMIT, J. W. Archivología, biblioteconomía y museología: semejanzas y diferencias. **Ciencias de la Información**, La Habana, v.30, n.3, p.3-10, 1999.

⁶ PONJUAN DANTE, G. Does the modern information professional have a life cycle? **FID News Bulletin**, The Hague, v.43, n.3, p.61, mar. 1993.

norteiam os fazeres específicos de três profissionais: o arquivista, o bibliotecário e o museólogo.

Na prática essa concepção se concretiza por meio de fortes ações de incentivo à pesquisa na graduação, em que se destaca o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de caráter obrigatório, constitui-se em uma monografia de bacharelado, na qual o aluno cursa, do 2º ao 8º semestres, um conjunto de disciplinas relativas à Metodologia da Pesquisa Científica e, a partir do 3º semestre, inscreve-se em uma das Linhas de Pesquisa Departamentais, candidatando-se ao desenvolvimento de um projeto de pesquisa no âmbito de uma das temáticas investigadas pelo possível orientador cadastrado junto àquele tema/linha. O projeto passa por uma qualificação e ao final, com o depósito dos exemplares, é objeto de defesa pública perante banca composta pelo orientador e outros dois docentes.

A dimensão arquivística da informação já vem, desde há muito, sendo objeto de investigação, em aspectos como o impacto das novas tecnologias em arquivos, a gestão documental, os fluxos documentais, a aplicabilidade dos referenciais teóricos de análise documentária na organização de arquivos fotográficos, a aplicação do método diplomático a tipologias documentais, à crítica diplomática de documentos oficiais; à pesquisa histórica em documentos arquivísticos ; entre outras.

Registra-se uma produção significativa de TCCs defendidos e aprovados observando-se, no aluno, um efetivo crescimento em termos de postura investigativa, de modo a permitir-lhe não apenas a curiosidade intelectual e a criatividade, ambas necessárias a uma vida profissional exitosa como também o rigor metodológico e a familiaridade com as estruturas de pós-graduação, necessárias àqueles que almejam a carreira acadêmica.

As bolsas de iniciação científica, seja por meio de bolsas individuais (FAPESP), seja ainda por meio de programas institucionais (PIBIC ou BAAE/Unesp) ou no âmbito de projetos integrados de pesquisa (CNPq) são usuais e as solicitações são incentivadas visando ao fortalecimento da pesquisa na graduação. Atualmente o Departamento conta com vários projetos de pesquisa, dos quais participam os alunos de graduação em Arquivologia.

O Grupo PET de Biblioteconomia com grande atuação investigativa e de extensão encontra-se voltado, prioritariamente, para as questões anteriormente

destacadas. De modo a divulgar a produção científica dessas instâncias, dispõe-se de um conjunto de eventos e publicações internos, dentre os quais se destacam os simpósios, encontros, jornadas e congressos científicos realizados no âmbito do Departamento e da FFC, bem como nas Jornadas de Iniciação Científica da Unesp e de outras universidades, assim como a participação do corpo docente em eventos nacionais e internacionais da área de Arquivologia.

Em termos de publicações registram-se não apenas os anais dos referidos eventos, mas também a revista Cadernos da FFC e a Revista de Iniciação Científica da FFC, além de publicações em revistas igualmente de âmbito nacional e internacional.

Em decorrência do processo de consolidação científica do Departamento, bem como a essa visão integradora de áreas profissionais, o Departamento lançou-se, ao final de 1995, na criação do Curso de Mestrado em Ciência da Informação, visando a dar continuidade a uma formação acadêmica de qualidade, bem como ao aperfeiçoamento do processo de pesquisa/geração do conhecimento. Assim, em agosto de 1998 foi implantado o Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Unesp, na época com apenas duas Linhas de Pesquisa: Informação e Tecnologia e Organização da Informação. Em 2005, implementa-se o nível de doutorado, se tornando o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, e mais recentemente, em 2010, implementa-se a terceira Linha de Pesquisa “Gestão, Mediação e Uso da Informação”.

Nesse contexto, aspectos da Ciência da Informação de interesse científico e a aplicabilidade didática no contexto arquivístico atual já foram objeto de dissertações, tais como a dimensão diplomática do documento jurídico digital, o papel da informação na universidade corporativa, a arquitetura da informação na WWW, a transferência e recuperação da informação em sistemas de Data Warehouse, a proteção dos direitos autorais e a questão da procedência informacional no contexto Internet, a informação orgânica como insumo do processo decisório, entre outras.

Cabe ainda registrar, no âmbito dessa trajetória acadêmica, a importância que o Departamento tem conferido aos contatos internacionais, seja pelas distintas oportunidades de apresentação de comunicações, por

professores e alunos, em eventos científicos internacionais (em sua maioria com apoio de agências de fomento), seja por receber pesquisadores de distintos países, tais como Argentina, Canadá, Cuba, Espanha, Estados Unidos, Inglaterra, Peru, Portugal e Uruguai.

Mais especificamente no que tange ao desenvolvimento dessa política departamental rumo à formação de distintos profissionais da informação, observa-se que, desde 1993, vêm se verificando esforços sistemáticos de integração com a área de Arquivologia em que se destacam o oferecimento de cursos de extensão e de palestras, e a participação em eventos da área, com especial destaque para os Encontros de Ensino de Arquivologia do Mercosul, a participação de docentes em bancas acadêmicas da área de Arquivologia, e um diálogo muito profícuo com o Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da UNESP, por meio, inclusive, de visitas recíprocas, em distintos momentos acadêmicos.

Destaca-se a criação do Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM)⁷, tendo por base a inexistência de qualquer órgão ou instância que se encarregasse do resgate da memória e da história da cidade de Marília, a Dra. Palmira Petratti Teixeira deu início, em 1992, ao Projeto Memória, a partir de um conjunto de documentos administrativos (plantas, recibos, documentação policial, fotos, correspondências, jornais etc.) relativos à cidade de Marília no período de 1928 a 1960, recebido pela Unesp da Prefeitura Municipal. A referida documentação, arquivística por natureza e cuja proveniência reflete a própria cidade de Marília passou, então, a ser objeto de um processo de higienização e recuperação física, para posterior tratamento arquivístico em fundos, séries e subséries. Desse modo, em 1994, as atividades do projeto se instalam provisoriamente no antigo prédio da UNESP, (Av. Vicente Ferreira, 1278), e em 1995 a Reitoria da UNESP dota o projeto com os primeiros equipamentos.

Considerando a importância da referida documentação, bem como o interesse acadêmico do Departamento rumo à área de Arquivologia, em final de 1998 o projeto, sob a coordenação do Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães, recebe o apoio da FAPESP, por meio de um Edital INFRA, quando

⁷ Processo FAPESP 98/09386-7; Portarias FFC-UNESP 79/2000, 86/2000 e 22/200.

foi possível a total reforma, adequação física e a aquisição de equipamentos, em uma área de 220 metros quadrados (igualmente localizada no antigo prédio da UNESP) de toda a referida documentação, ao que se aliou um projeto de resgate da memória acadêmica da unidade. Isso permitiu a criação do CEDHUM, que hoje abriga não apenas a documentação arquivística do município como também é depositário da memória acadêmica da unidade em termos de eventos e bolsas de iniciação científica. Igualmente o CEDHUM abriga o conjunto de plantas arquitetônicas da Unidade.

A referida documentação passou por um processo de tratamento e tem servido de fonte para inúmeras pesquisas de graduação e de pós-graduação para distintos cursos da Unidade, assim como tem fornecido subsídios informacionais à Comissão Municipal de Registros Históricos.

Coordenado por um grupo de docentes do Departamento de Ciência da Informação, o CEDHUM dispõe hoje, de um servidor técnico administrativo e de diversos alunos na condição de bolsistas FAPESP, CNPq e BAAE, aspectos que têm permitido a dinamização de suas atividades e o delineamento de um programa de educação continuada. Igualmente vem contando com o apoio de agências de fomento em auxílios específicos para aquisição de equipamento se de material bibliográfico.

A criação do Curso de Arquivologia veio ao encontro da política acadêmica desenvolvida pelo Departamento no decorrer dos últimos quinze anos, em que se destacam a capacitação docente, os esforços investigativos (docentes e discentes) e a extensão universitária, por meio do CEDHUM, testemunho vivo de uma realidade arquivística e, portanto, laboratório para um Curso de Arquivologia.

1.2.3 Curricular

Em 1997, trabalhou-se em uma nova estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia, fruto de um novo Projeto Pedagógico resultado de três anos de discussões que contou com a participação dos segmentos docente e discente, visando a propiciar uma formação que permita ao bacharel em Biblioteconomia atuar como um efetivo profissional de informação, ao lado do arquivista.

Tais discussões estiveram primordialmente voltadas para o delineamento de uma concepção curricular na qual a grade fosse compreendida não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento para concretização de uma filosofia de ensino. Nesse sentido, o anteprojeto de reformulação curricular do Curso (BERTACHINI; GUIMARÃES; VIDOTTI, 1994⁸) aponta os seguintes aspectos⁹:

- a) convívio diário com tecnologias de informação, enquanto ferramentas para toda e qualquer área de atuação profissional;
- b) preocupação com uma visão gerencial no âmbito da área de informação;
- c) abordagem dos suportes de informação como um todo, desvincilando-se da idéia de informação unicamente bibliográfica;
- d) preocupação (e postura) interdisciplinar, na qual aportes teórico-metodológicos de áreas de interface como Administração, Arquivística, Diplomática, Lógica, Linguística, Comunicação, História, Museologia, Psicologia, Sociologia e outras concorrem para o desenvolvimento das atividades do Moderno Profissional da Informação (MIP);
- e) minimização do número de pré-requisitos entre disciplinas, de modo a garantir maior agilidade às grades curriculares;
- f) importância da pesquisa (Trabalhos de Conclusão de Curso, Iniciação Científica, PET) como elemento para a qualidade do ensino de graduação, permitindo ao educando uma vivência da atividade de investigação em um contexto acadêmico;
- g) importância da extensão, como espaço de socialização de conhecimentos e de oxigenação da ação educativa;
- h) preocupação com a educação continuada, pois o compromisso da universidade com o educando é perene, ultrapassando os limites da educação formal. Assim, disciplinas optativas bem planejadas, refletindo áreas de excelência de pesquisa do curso, podem se constituir em excelentes instrumentos para atualização de egressos;
- i) preocupação em dar ao aluno uma visão integrada da estrutura curricular, na qual todos os conteúdos interdependem e concorrem para o objetivo final - o profissional da informação;
- j) importância da capacitação científica e pedagógica do docente para a operacionalização da grade curricular, sendo fundamentais questões como pós-graduação, dedicação integral à docência, à pesquisa e à extensão, e produção científica profícua e regular;
- k) concepção do estágio como um espaço de vivência profissional, na qual o educando tem a oportunidade de aplicar os conteúdos veiculados pelo curso em situações concretas, devendo, para tanto, possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfase a questões ligadas à atuação profissional (postura ética, movimento associativo, atualização etc.);
- l) disciplinas obrigatórias voltadas para os conteúdos fundamentais, ficando as disciplinas optativas (objeto de cuidadoso planejamento) como forma para o educando se aprofundar em áreas específicas de seu interesse;

⁸ BERTACHINI, M. de L.; GUIMARÃES, J. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Anteprojeto de reformulação curricular do Curso de Biblioteconomia da Unesp. Marília: FFC/UNESP, 1994.

⁹ GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. Transinformação, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997.

m) importância das instituições de ensino, enquanto instâncias acadêmicas, envidarem esforços no sentido de atuar junto a comissões, projetos de pesquisa interinstitucionais, eventos, cursos e órgãos científicos, pedagógicos e de classe, em nível nacional e internacional, para garantir a necessária "oxigenação", a integração e o intercâmbio de informações e, assim, evitar isolacionismos.

Como decorrência de tal concepção, foi proposto e implantado o currículo do Curso de Biblioteconomia¹⁰ e que, desde então, vem se operacionalizando em estreita relação com o Curso de Arquivologia. Nesse sentido, aportes da Arquivologia foram trazidos para a discussão de aspectos biblioteconômicos, tais como o uso do método diplomático em Análise Documentária ou o conceito de Fundo para o Desenvolvimento de Coleções.

A proposta de atualização do Curso de Arquivologia, ora apresentada, dá-se em moldes consonantes com a atualização curricular do Curso de Biblioteconomia. Para tanto, e tendo em vista a concepção maior de formação de profissionais da informação que, a partir de uma base teórico-metodológica da Ciência da Informação possam, cada qual dentro de suas especificidades de área, dar conta de fazeres específicos (da Arquivologia ou da Biblioteconomia), propõe-se uma base comum de disciplinas que serve a ambos os Cursos.

Espera-se propiciar um diálogo para um mútuo conhecimento das referidas áreas, tendo na Ciência da Informação sua base teórica comum¹¹. Cumpre ressaltar que a referida base comum foi possível pela própria característica da estrutura curricular do Curso de Biblioteconomia que, por já

¹⁰ Registre-se, igualmente, que os conteúdos previstos pelo referido currículo foram baseados nas Diretrizes Curriculares do MEC/SESu para a área de Ciência da Informação.

¹¹ SMIT, J. W. . Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades e o que as separa?. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação ^{JCR}, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

SMIT, J. W. . Arquivologia/biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. Informação & Informação ^{JCR}, v. 8, p. 29, 2003.

SMIT, J. W. ; BARRETO, A. A. . Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: Marta Lígia P. Valentim. (Org.). Formação do profissional da informação. 1 ed. São Paulo: Polis, 2002, v. 1, p. 9-23.

SMIT, J. W. . O profissional da informação e sua relação com as áreas de biblioteconomia/documentação, arquivologia e museologia. In: Marta P. Valentim. (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. 1 ed. São Paulo: Polis, 2000, v. 1, p. 119-134.

haver se preocupado com uma formação mais abrangente, permite que o conjunto de disciplinas possa ser comum aos dois Cursos.

Os troncos específicos, por sua vez, partem do pressuposto que o reconhecimento das disciplinas próprias de cada área oferece uma bagagem específica ao futuro profissional, de modo a propiciar-lhe o exercício profissional competente. Nesse sentido, e ainda que considerando a concepção arquivística de tradição ibérica (CORTEZ ALONSO¹²; HEREDIA HERRERA¹³) de arquivo como espaço de testemunho e de memória, prioriza-se a concepção norte-americana do *records management* (DURANTI¹⁴; COUTURE; ROUSSEAU¹⁵) que vê no arquivo um espaço específico de gerenciamento informacional pautado pela questão da produtividade institucional e pela cidadania.

E é com base em duas formações específicas de graduação, marcadas por um rico diálogo curricular que o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação poderá, efetivamente, verticalizar a discussão sobre a produção do conhecimento em Ciência da Informação, em uma verdadeira confluência de duas áreas.

À vista dos argumentos apresentados, o DCI da UNESP tem claro que sua proposta de atualização do Curso de Arquivologia não se dá a partir de aspectos pontuais ou casuísticos, mas, a bem da verdade, como concretização material – e madura – de uma reflexão e de uma trajetória de ensino, pesquisa, extensão e capacitação desenvolvida no decorrer dos últimos quinze anos.

1.3 Avaliação do Curso Vigente

Em 2006, o Conselho de Curso de Arquivologia promoveu uma ampla avaliação com a participação efetiva do corpo docente e discente, e cujas discussões ora são apresentadas:

¹² CORTÉS ALONSO, V. Los documentos y su tratamiento archivístico. Madrid: Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas, 1981.

¹³ HEREDIA HERRERA, A. Archivística general: teoría y práctica. Sevilla: Diputación Provincial, 1988.

¹⁴ DURANTI, L. Diplomática: nuevos usos para una antigua ciencia. Carmona: S&C, 1996.

¹⁵ COUTURE, C.; ROUSSEAU, J.-Y. Les archives au XX siècle. Montréal: Université de Montreal, 1982.

Em relação à organização didático-pedagógica, mais especificamente em relação a administração acadêmica do Curso, os docentes sugeriram que o coordenador do Curso deve ser titular no Conselho de Curso de Biblioteconomia, colaborando para promover a integração entre os dois Cursos.

No que tange a administração acadêmica, solicita-se que as reuniões mensais contem efetivamente com a participação efetiva dos docentes e discentes incluindo suplentes convidados.

No âmbito da Secretaria do Conselho de Curso, destacou-se a dificuldade em gerenciar trabalhos de rotina do Conselho, apesar do funcionário que auxilia nas reuniões, nas providências e processos, como, por exemplo, remessa da pauta de reuniões, o Coordenador do Curso ainda está sobrecarregado.

O corpo docente ainda sugeriu que é necessário realizar reuniões pedagógicas, por turmas, para articular conteúdos das disciplinas, analisar procedimentos de TCC, entre outros aspectos pedagógicos que envolvem o Curso.

Na avaliação realizada em 2006, o corpo discente destacou, em relação aos objetivos propostos no Projeto Político Pedagógico, que o Curso atende de forma ampla e coerente, pois abrange as dimensões profissionais e acadêmicas da área de Arquivologia.

Contudo, indicou-se a necessidade de uma revisão na estrutura curricular, tendo em vista a avaliação da primeira turma formada em julho de 2007, mais especificamente quanto a necessidade de alteração da carga horária de algumas disciplinas, supressão de outras, mudança na posição da grade curricular a fim de articular conteúdos de maneira mais lógica.

No que tange as atividades acadêmicas articuladas à formação, como prática profissional e/ou estágio o corpo docente e discente sugeriu redefinir a atribuição de estágios e ampliar a oferta, apontando áreas comuns e específicas, a fim de contemplar os interesses dos alunos, bem como vincular o estágio à pesquisa e à extensão de docentes, articulado-o com o conteúdo de disciplinas.

Quanto ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) indicou-se a necessidade de revisão dos procedimentos, a fim de simplificar as ações desenvolvidas, além da ampliação dos temas específicos.

A dimensão corpo docente destacou-se a importância dos docentes no desenvolvimento de pesquisas científicas, mas indicou-se a necessidade de redução da excessiva carga horária atribuída aos docentes do Curso, uma vez que a distribuição de atividades docentes não leva em conta as atividades de pós-graduação. Nesse mesmo sentido, o corpo docente mencionou a necessidade de se ampliar o quadro docente com formação específica na área, na ocasião da avaliação em número reduzido, bem como maior atenção à atribuição de aulas, que devem ser coerentes com o perfil do docente, a fim de garantir a qualidade dos conteúdos ministrados.

Sobre as instalações físicas do Curso destacaram a adequação do acervo da Biblioteca da FFC, cujos conteúdos apóiam as atividades acadêmicas da área de Arquivologia e de Ciência da Informação. O corpo docente solicitou melhorias nas instalações da Biblioteca, mais especificamente no que tange a acústica, calor e salas de estudos para os alunos.

No que tange aos laboratórios específicos para a formação do profissional arquivista, destacaram vários problemas de infraestrutura, mas a maioria foi resolvida nos últimos anos, como por exemplo: falta de equipamentos de projeção audiovisual para salas de aulas; necessidade de substituição de mobiliário nas salas de aulas; necessidade de aumentar o número de equipamentos nos laboratórios didáticos de informática e atualização dos equipamentos dos laboratórios de pesquisa; necessidade de aquisição de equipamentos para a instalação do Núcleo de História Oral, no CEDHUM. Houve a implantação do Laboratório de Gestão Documental, em 2009/2010.

Como ponto forte o corpo docente e discente destacaram a articulação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, a titulação do corpo docente, a qualidade do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, a integração dos docentes e discentes nos Grupos de Pesquisa e o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão premiados.

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos

cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes. De acordo com o § 1º. da referida lei, o SINAES tem por finalidades “[...] a melhoria da qualidade da educação, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O ENADE, um dos instrumentos do SINAES, foi aplicado em 12 de novembro de 2006, cujos cursos avaliados foram: Administração, Arquivologia, Biblioteconomia, Biomedicina, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Design, Direito, Formação de Professores, Música, Psicologia, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

A prova abordou amplamente o currículo, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso, situações-problema, simulacros e outros, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo. Foi composta de duas partes: a primeira, denominada Formação Geral, apresentou-se como componente comum às provas das diferentes áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais que os estudantes já tenham desenvolvido no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial. A segunda parte, denominada Componente Específico, contemplou a especificidade de cada área, tanto no domínio dos conhecimentos quanto nas habilidades esperadas para o perfil profissional.

A prova do ENADE/2006, no Componente Específico da área de Arquivologia, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Especialistas do INEP que, por sua vez elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC). A parte relativa ao Componente Específico da área de Arquivologia foi elaborada atendendo a seguinte distribuição: 30 questões, discursivas e de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

Entre os nove cursos avaliados, há que se destacar que o Curso de Arquivologia da Unesp/Marília alcançou o segundo lugar nacional na média do componente específico e na média geral, ambos para alunos concluintes, atingindo os conceitos 56,8 e 56,3, respectivamente. Os alunos concluintes ainda se destacaram no contexto nacional, ocupando o terceiro lugar na média da formação geral.

Em 08 de novembro de 2009 o ENADE foi novamente aplicado, sendo que os alunos ingressantes e os concluintes do curso de Arquivologia foram avaliados. Na sua essência o ENADE permaneceu com as mesmas propostas em relação as de 2006, avaliando de maneira ampla conteúdo do curso e a realidade institucional.

Nesse ano o resultado obtido demonstrou que os alunos promoveram um boicote, pois tanto o conceito ENADE quanto o IDD mostraram-se muito abaixo da média nacional: ENADE:1; IDD: SC (sem conceito). Nas reuniões que a coordenação do curso promoveu para esclarecimentos em relação à importância da prova ENADE, os alunos manifestavam relativo descontentamento em relação ao curso quanto aos professores substitutos e estrutura laboratorial, sendo que tais problemas estavam em processo de solução. No entanto, e pelo resultado obtido, o boicote foi levado adiante.

A Avaliação Externa da UNESP é uma ferramenta importante que orienta as ações na melhoria dos cursos de graduação e possibilitou a implantação do Programa de Melhoria do Ensino de Graduação. O curso de Arquivologia passou por essa avaliação entre outubro e dezembro de 2009. Recebeu como avaliador o Prof. Dr. Renato Tarciso Barbosa de Souza da Universidade de Brasília – UnB.

O avaliador recebeu antes de sua visita ao campus da Faculdade de Filosofia e Ciências, um relatório detalhado sobre o curso de Arquivologia desde sua criação e implantação no ano de 2003, até o ano de 2009. Quando de sua visita ao campus, e com o relatório em mãos, visitou as dependências das salas de aulas, a Biblioteca, os laboratórios, as salas dos professores, a área administrativa, conversou com alunos, professores e funcionários. De

posse das informações do relatório e da visita, o avaliador respondeu a um questionário on-line com questões divididas em 6 tópicos:

1. Avaliação do Ensino: Projeto Pedagógico

Das 5 questões desse tópico, quatro receberam o conceito A – excelente e uma, o conceito B - bom, que se refere ao dimensionamento da carga horária do curso. O relator sugere ao final, em comentário, “que se reflita sobre a possibilidade de incluir no currículo do curso uma disciplina ou um conteúdo relacionado à função difusão, principalmente o estudo de usuários.”

2. Avaliação do Ensino: Corpo Discente

Das 8 questões desse tópico, três receberam o conceito A – excelente, três, B – bom e um C – regular – referente ao acesso ao estágio. Como comentário enfatiza a necessidade da observação de três aspectos: “a possibilidade do exercício do que-fazer próprio da profissão em situações reais, a convivência em um ambiente de trabalho e a orientação.” Compreende que as condições para a consolidação dos estágios devem ser criadas.

3. Avaliação do Ensino: Corpo Docente

Das 6 questões, três receberam conceito A – excelente e 3 B – bom. Comentário: “O curso de Arquivologia da Unesp-Marília tem um corpo docente com excelente qualificação e produção na área de Ciência da Informação. Essa produção, entretanto, não é a mesma na área específica da Arquivologia. O fato do Departamento ter um programa de pós-graduação extremamente bem avaliado pela CAPES é um fator que pode, em um breve espaço de tempo, alterar essa situação.”

4. Avaliação do Ensino: Integração do Curso de Graduação com a Pós-graduação, a Pesquisa e a Extensão

Das 14 questões desse tópico, duas questões receberam o conceito A – excelente, sete questões com conceito B – bom, cinco, receberam o conceito C – regular. Comentário: “O envolvimento com as atividades de pesquisa são

bem satisfatórias. Essa situação tem proporcionado uma produção sistemática, tanto pelos professores quanto pelos alunos envolvidos com os projetos de pesquisa. No que tange à extensão, ainda é preciso envidar maiores esforços na diversificação das atividades e nas parcerias com a comunidade.“

5. Avaliação da Gestão Acadêmico-Administrativa

Das cinco questões, 4 delas receberam o conceito A – excelente e uma recebeu o conceito B – bom. Comentário: “As condições da gestão acadêmico-administrativa do Curso de Arquivologia são muito boas. Percebe-se claramente um esforço na capacitação dos recursos humanos envolvidos com a formação dos alunos.”

6. Avaliação da Infra-estrutura

Nesse tópico, das 7 questões, quatro receberam o conceito A – excelente e três receberam o conceito B – bom. Comentário: “As condições materiais do Curso de Arquivologia são invejáveis. Poucos cursos no Brasil têm essa situação. A pequena produção bibliográfica reflete em um acervo modesto.”

A média final foi A – excelente, com alguns comentários importantes e sugestões: ressalta que alguns problemas advêm do curso ser novo, do campo – Arquivologia – carecer de literatura consolidada, assim como de uma comunidade científica “mais numerosa e atuante” e de espaços de discussão da produção científica. Sugere incluir na grade curricular: estudos de usuários, difusão em arquivos; estimular a pesquisa em: “criação, avaliação, classificação, descrição, difusão, preservação e aquisição.” Chamou a atenção para a demanda ainda não consolidada e a evasão. Aponta a necessidade de revisão do estágio, ressaltando a importância dessa atividade, assim como o envolvimento dos alunos em atividades de extensão voltadas para a Arquivologia: “uma agenda anual com palestras, workshops, laboratórios, projetos permanentes de extensão, exposições, dentre outros no campus, na cidade de Marília e na sua região de influência.”

No momento dessa avaliação o curso contratava muitos professores substitutos em disciplinas do núcleo específico. Os alunos reclamaram desse problema ao avaliador que sugeriu uma “ política de avaliação sistemática dos professores substitutos” com a participação dos alunos.

A partir desses apontamentos e sugestões estruturamos a base das mudanças do Projeto Pedagógico e do currículo do curso uma vez que esse olhar de fora nos ajudou e ajuda a ver mais claramente os problemas e deficiências, assim como a pensar as possíveis soluções e encaminhamentos. O primeiro projeto pedagógico, objeto de reestruturação, nos apontou a necessidade da visão especialista que o avaliador externo proporcionou possibilitando que o curso repense não apenas o conteúdo e as ações pedagógicas de maneira ampla e profunda, mas tenha uma perspectiva fortalecedora da formação integral do aluno, futuro arquivista.

Ainda no sentido das mudanças e reflexões acerca do Projeto Pedagógico os apontamentos e sugestões nos levaram a prever a necessidade da contratação de mais 2 (dois) professores em regime RDIDP para as disciplinas do núcleo específico de Arquivologia.

2 PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 Marco Teórico-Conceptual

No item 1.2.3 que aborda a Justificativa Curricular, dois marcos teóricos foram citados: a concepção arquivística de tradição ibérica e a norte-americana. Tais concepções orientaram a primeira grade curricular que ora está para ser modificada.

Próximo há completar 10 anos, o curso de Arquivologia acumula experiências em relação à teoria arquivística referentes a outras escolas, ampliando o suporte teórico para o ensino e a pesquisa. A tradição ibérica influenciou desde o século XIX a constituição dos Arquivos Públicos Históricos e no desenvolvimento da arquivística no Brasil, principalmente em seu fazer.

Nos anos 90 do século XX a Gestão Documental de concepção canadense, herdeira dos *records managements* norte-americanos, mostrou-se

como concepção teórica influente nos Arquivos Públicos. Tal concepção desenvolveu-se no Brasil de tal forma que na atualidade, no Estado de São Paulo, o governo estadual implanta, com relativo sucesso, um Sistema de Arquivos, orientando todo o processo de gestão de documentos nas prefeituras.

Pensando o documento em todo o seu ciclo de vida e não apenas no momento em que ele torna-se um documento histórico, praticamente desprovido de importância administrativa, a gestão integrada trata de outros aspectos do documento que são pouco contemplados pela tradição ibérica, ou ainda, se o são é em uma perspectiva a privilegiar o histórico. Essa concepção por outro lado proporciona outras possibilidades, principalmente, no âmbito da pesquisa aproximando-se de documentos em plena vigência e trâmite seja em instituições públicas ou privadas, tentando compreender os processos que envolvem toda a gestão da produção documental à sua guarda permanente.

Frente a tais influências o curso de Arquivologia garante sua característica de interface não apenas com outras áreas, mas em si, confrontado diferentes concepções e apresentando uma importante base teórica para que o aluno reflita sobre a realidade que estuda e que posteriormente poderá atuar.

2.2 Perfil do Egresso

A profissão de arquivista pressupõe a atuação de um profissional que, em uma concepção humanística e pautada pela crítica, possa atuar continuamente entre a construção e a difusão do conhecimento.

O arquivista é um profissional de nível superior, que possui conhecimentos, competências e habilidades sobre a natureza dos arquivos e da informação arquivística, suas teorias, métodos e técnicas a serem observados em sua constituição, gestão, organização, desenvolvimento e utilização.

A profissão e o exercício profissional do arquivista foi regulamentada pela Lei nº 6546 de 4 de julho de 1978 e pelo Decreto nº 82.590 de 6 de

novembro de 1978 e, em conformidade com os Art. 2º de ambos, são atribuições dos arquivistas:

- planejamento, organização e direção de serviços de arquivo;
- planejamento, orientação e acompanhamento do processo documental e informativo;
- planejamento, orientação e direção das atividades de identificação das espécies documentais e participação no planejamento de novos documentos e controle de multicópias;
- planejamento, organização e direção de serviços ou centros de documentação e informação constituídos de acervos arquivísticos e mistos;
- planejamento, organização e direção de serviços de microfilmagem aplicada aos arquivos;
- orientação do planejamento da automação aplicada aos arquivos;
- orientação quanto à classificação, arranjo e descrição de documentos;
- orientação da avaliação e seleção de documentos, para fins de preservação da integridade da informação;
- promoção de medidas necessárias à conservação de documentos;
- elaboração de pareceres e trabalhos de complexidade sobre assuntos arquivísticos;
- assessoramento aos trabalhos de pesquisa científica ou técnico-administrativa;
- desenvolvimento de estudos sobre documentos culturalmente importantes.

Desse modo, o curso de graduação da UNESP busca primordialmente a implementação de sistemas de gestão da informação arquivística, por meio do exercício de atividades técnicas e científicas voltadas ao processo de produção de difusão de conhecimentos, em uma reflexão crítica sobre a realidade que o envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar a ética profissional pautada por uma conduta social responsável.

Decorrendo da própria justificativa de criação do Curso, almeja-se uma formação que possibilite ao egresso o seguinte perfil profissional:

- Atuar em contextos arquivísticos de distintas naturezas como os arquivos públicos e privados, os arquivos especializados, centros de documentação e instituições de custódia documental;
- Conhecer métodos e técnicas aplicados a contextos orgânicos produtores/manipuladores de fluxos informacionais;
- Formar, desenvolver, avaliar e preservar acervos arquivísticos;
- Interagir e agregar valor aos processos de produção, socialização, compartilhamento, difusão, uso e preservação da informação arquivística, em qualquer ambiente;
- Processar a informação arquivística em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de avaliação, tratamento, armazenamento, difusão e recuperação;
- Gerenciar arquivos, sistemas, produtos e serviços arquivísticos, bem como equipes arquivísticas;
- Elaborar, coordenar e executar políticas, programas, planos e projetos arquivísticos;
- Planejar, elaborar e implementar instrumentos arquivísticos, visando a gestão, organização, avaliação e utilização de acervos arquivísticos;
- Realizar pesquisas relativas à produção, gestão, organização, difusão, uso da informação arquivística;
- Desenvolver, avaliar e aplicar estrategicamente tecnologias de informação e comunicação;
- Elaborar, coordenar e executar atividades de gerenciamento eletrônico de documentos;
- Atuar alicerçado aos princípios arquivísticos, visando uma prática profissional consistente;
- Possuir uma boa base humanística para desenvolver e executar criticamente atividades e tarefas arquivísticas complexas;
- Ter consciência da dimensão profissional de sua área seja em termos de garantia de qualidade de serviços e produtos gerados, seja ainda pelo respeito às especificidades de áreas;
- Atuar de forma harmônica e integrada com profissionais de áreas afins;

- Reconhecer tanto o valor cultural e social quanto estratégico da informação arquivística.

2.3 Competências, Habilidades e Atitudes

Como expressam as Diretrizes Curriculares para a área de Arquivologia, o arquivista deve ter o domínio dos conteúdos da Arquivologia e deve estar preparado para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, particularmente as que demandem intervenções em arquivos, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural.

Para tanto, suas competências e habilidades específicas, ainda de acordo com o dispositivo legal, referem-se a:

- compreender o estatuto probatório dos documentos de arquivo;
- identificar o contexto de produção de documentos no âmbito de instituições públicas e privadas;
- planejar e elaborar instrumentos de gestão de documentos de arquivo que permitam sua organização, avaliação e utilização;
- realizar operações de arranjo, descrição e difusão.

No que tange aos conteúdos formadores do profissional arquivista, vale destacar que as Diretrizes Curriculares da área referem-se ao desenvolvimento de conteúdos relacionados à metodologia da pesquisa e às tecnologias de informação e comunicação, cujo papel na prática profissional é fundamental. Da mesma forma, as Diretrizes destacam a importância de as IES promoverem a articulação com outros cursos, seja ministrando matérias comuns seja complementando conhecimento auferido em outras áreas.

2.4 Estrutura Curricular Proposta

2.4.1 Conteúdos Curriculares

As disciplinas que organizam núcleos de conteúdos de formação geral e instrumental são as seguintes:

ÁREA 0 – FUNDAMENTAÇÃO GERAL E DISCIPLINAS INSTRUMENTAIS	ANO	CRÉDITOS
COMUNICAÇÃO	1	4
INGLÊS INSTRUMENTAL	1	4
INTRODUÇÃO AO DIREITO ADMINISTRATIVO	2	4
EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA	1	4
HISTÓRIA DA CULTURA	1	4
HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	2	4
HISTÓRIA DO BRASIL: COLÔNIA E IMPÉRIO	2	4
INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	1	4
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	1	4
PALEOGRAFIA	1	2
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	1	4
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	1	2
ELEMENTOS LÓGICOS E LINGÜÍSTICOS EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	1	4
REGISTROS E SUPORTES DO CONHECIMENTO	1	2
TOTAL		50

O núcleo de formação profissional está subdividido em quatro áreas curriculares: 1. Fundamentos Teóricos da Arquivologia e da Ciência da Informação; 2. Organização e Tratamento da Informação; 3. Recursos e Serviços de Informação e 4. Gestão da Informação e do Conhecimento. Além disso, conta com duas áreas transversais: 5. Tecnologias de Informação e Comunicação e 6. Pesquisa. A seguir, apresentam-se as disciplinas por áreas curriculares de formação profissional.

ÁREA 1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ANO	CRÉDITOS
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA	1	2
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	1	2
ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUIVOLOGIA	4	2

LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARQUIVOS	4	4
TOTAL		10

ÁREA 2 – ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	ANO	CRÉDITOS
ANÁLISE DOCUMENTAL	1	2
CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	2	4
DESCRIÇÃO DOCUMENTAL	3	4
DIPLOMÁTICA	2	4
DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E ICONOGRÁFICA	3	4
PRODUÇÃO DOCUMENTAL	2	4
VOCABULÁRIO CONTROLADO EM ARQUIVOS	3	2
NORMALIZAÇÃO	1	2
DOCUMENTAÇÃO NOTARIAL	2	2
TOTAL		28

ÁREA 3 – RECURSOS E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO	ANO	CRÉDITOS
SERVIÇOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS	3	2
ARQUIVOS PERMANENTES	3	4
TOTAL		6

ÁREA 4 – GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	ANO	CRÉDITOS
ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	2	4
ARQUIVOS EMPRESARIAIS	3	4
PRESERVAÇÃO EM ARQUIVOS	2	4
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	4	2
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS PARA ARQUIVOS	2	2

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE UNIDADES ARQUIVÍSTICAS	2	4
TOTAL		20

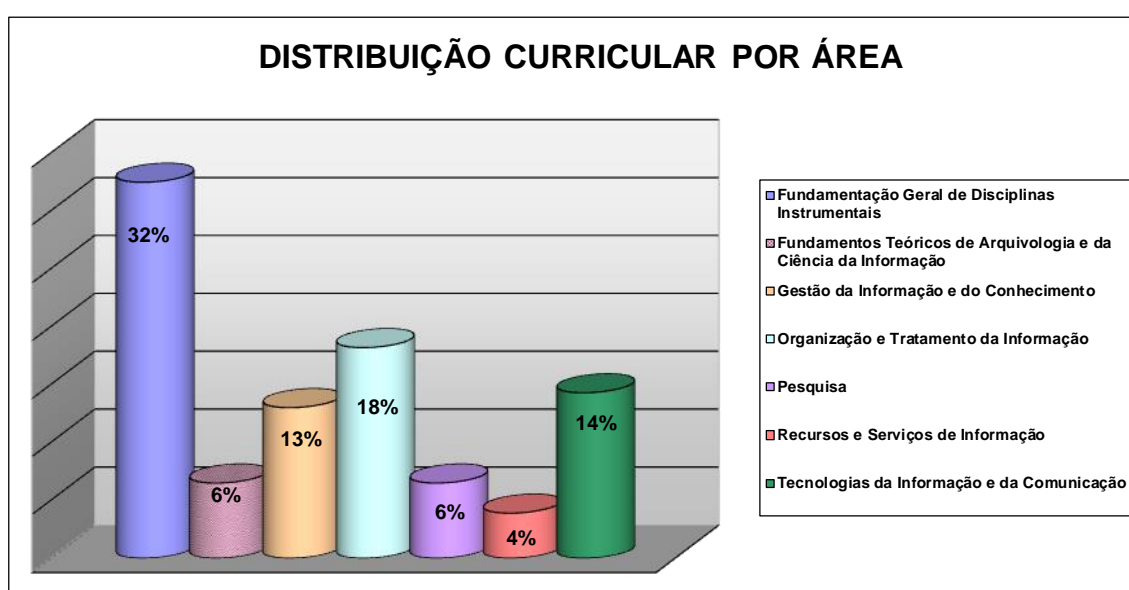
ÁREA 5 – TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	ANO	CRÉDITOS
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL	2	4
AUTENTICIDADE DIGITAL	2	2
AUTOMAÇÃO DE UNIDADES ARQUIVÍSTICAS	4	2
GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	3	4
METADADOS DE OBJETOS DIGITAIS	1	2
MODELAGEM DE BANCO DE DADOS	3	2
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	4	4
TOTAL		22

ÁREA 6 – PESQUISA	ANO	CRÉDITOS
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	3	2
METODOLOGIA CIENTÍFICA	1	4
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2	4
TCC	4	8
TOTAL		18

Dessa forma as áreas no curso ficaram assim distribuídas:

ÁREAS CURRICULARES	Porcentagem	Créditos
Fundamentação Geral de Disciplinas Instrumentais	32%	50

Fundamentos Teóricos de Arquivologia e da Ciência da Informação	6%	10
Gestão da Informação e do Conhecimento	14%	20
Organização e Tratamento da Informação	18%	28
Pesquisa	12%	18
Recursos e Serviços de Informação	4%	6
Tecnologias da Informação e da Comunicação	14%	22
Total	100%	154



Além das disciplinas obrigatórias, o curso de Arquivologia preza pela flexibilidade na formação profissional, oferecendo um rol de disciplinas optativas para que os discentes possam individualizar seu percurso de acordo com suas preferências, dentro do campo profissional.

A seguir, apresentam-se as disciplinas optativas disponíveis para o cumprimento de créditos.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉD.	C. H.
CULTURA DIGITAL	2	30
DINÂMICA ORGANIZACIONAL	2	30
DOCUMENTAÇÃO CONTÁBIL	2	30
ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA A CAPTAÇÃO DE RECURSOS	2	30

INDEXAÇÃO	2	30
ESPAÑHOL INSTRUMENTAL	4	60
INTEROPERABILIDADE EM AMBIENTES INFORMACIONAIS DIGITAIS	2	30
MARKETING EM UNIDADES DE INFORMAÇÃO	2	30
MEDIAÇÃO CULTURAL E DA INFORMAÇÃO	2	30
SEMIÓTICA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2	30
TÓPICOS EM DIREITO I	2	30
TÓPICOS EM DIREITO II	2	30
WEB SEMÂNTICA	2	30

2.4.2 Sequência das Disciplinas

1º ANO

1º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
INGLÊS INSTRUMENTAL I	4	60
EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA	4	60
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2	30
INTRODUÇÃO A CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	2	30
HISTÓRIA DA CULTURA	4	60
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	4	60
INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	4	60
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	4	60
TOTAL	28	420

2º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
NORMALIZAÇÃO	2	30
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA	2	30
METADADOS DE OBJETOS DIGITAIS	2	30

METODOLOGIA CIENTÍFICA	4	60
PALEOGRAFIA	2	30
ANÁLISE DOCUMENTAL	2	30
ELEMENTOS LÓGICOS E LINGÜÍSTICOS EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	4	60
COMUNICAÇÃO	4	60
REGISTROS E SUPORTES DO CONHECIMENTO	2	30
TOTAL	24	360

CRÉDITOS ANUAIS: 52 - CARGA HORÁRIA ANUAL: 780

2º ANO

3º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
PRESERVAÇÃO EM ARQUIVOS	4	60
DOCUMENTAÇÃO NOTARIAL	2	30
DIPLOMÁTICA	4	60
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4	60
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS PARA ARQUIVO	2	30
INTRODUÇÃO AO DIREITO ADMINISTRATIVO	4	60
HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO	4	60
AUTENTICIDADE DIGITAL	2	30
TOTAL	26	390

4º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	4	60
PRODUÇÃO DOCUMENTAL	4	60
CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	4	60
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE UNIDADES ARQUIVÍSTICAS	4	60
ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL	4	60
HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	4	60

TOTAL	24	360
--------------	-----------	------------

CRÉDITOS ANUAIS: 50 - CARGA HORÁRIA ANUAL: 750

3º ANO

5º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
DESCRIÇÃO DOCUMENTAL	4	60
DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E ICONOGRÁFICA	4	60
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	2	30
GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	2	30
SERVICOS E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS	2	30
TOTAL	14	210

6º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
ARQUIVOS PERMANENTES	4	60
VOCABULÁRIOS CONTROLADOS EM ARQUIVOS	2	30
MODELAGEM DE BANCO DE DADOS	2	30
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	4	60
ARQUIVOS EMPRESARIAIS	4	60
TOTAL	16	240

CRÉDITOS ANUAIS: 30 - CARGA HORÁRIA ANUAL: 450

4º ANO

7º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
AUTOMAÇÃO DE ARQUIVOS	2	30
PRESERVAÇÃO DIGITAL	2	30
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	2	30
REPOSITÓRIOS DIGITAIS	2	30
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	4	60
TOTAL	12	180

8º PERÍODO

DISCIPLINAS	CRÉD.	C. H.
ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUIVOLOGIA	2	30
LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARQUIVOS	4	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	4	60
TOTAL	10	150

CRÉDITOS ANUAIS: 22 - CARGA HORÁRIA ANUAL: 330

CRÉDITOS TOTAIS	CARGA DE DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS
154	2310

CARGA HORÁRIA TOTAL

Disciplinas obrigatórias: 2310 horas (154 créditos)

Disciplinas optativas: 240 horas (16 créditos)

Estágio Curricular: 210 horas (14 créditos)

Atividades Complementares: 90 horas (6 créditos)

TOTAL: 2850 horas (190 créditos)

2.4.3 Conteúdos Programáticos

Encontram-se no Anexo A, os planos de ensino das disciplinas obrigatórias do curso, segundo o modelo e formulário vigente na UNESP.

2.4.4 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um processo de ensino-aprendizagem que alia teoria e prática, de natureza pedagógica ele visa à formação integral do estudante. Tal integração permite que o profissional, na sua formação, torne-se um profissional seguro e autônomo em seu fazer arquivístico.

Ele constitui um total de 210 horas, perfazendo 14 créditos, que poderão ser realizados em atividades arquivísticas de instituições e empresas na cidade e região de Marília, assim como no Estado de São Paulo ou em outros estados da federação brasileira.

Deve ser realizado entre o 5º e o 8º semestres. Para um melhor aproveitamento do estágio curricular supervisionado foi elaborada a divisão abaixo:

- ✚ Arquivos Correntes e Intermediários – 60 hs (4 créditos)
- ✚ Classificação Arquivística – 30 hs (2 créditos)
- ✚ Descrição – 30 hs (2 créditos)
- ✚ Preservação – 30 hs (2 créditos)
- ✚ Arquivos Permanentes – 60 hs (4 créditos)

Além do Estágio Curricular Supervisionado o aluno também poderá fazer os estágios não-obrigatórios em empresas e instituições conveniadas com a UNESP. Para ambos os estágios é necessário que exista no local um profissional arquivista ou um funcionário experiente na área. A modalidade de estágios não-obrigatórios é fundamental para que o aluno tenha experiências mais intensas e verticalizadas ao entrar em contato e vivenciar o mercado de trabalho.

2.4.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um trabalho intelectual, acadêmico e monográfico, originado de projeto de pesquisa, elaborado e desenvolvido individualmente pelo discente e sob a orientação de um professor do DCI, cujo resultado seja materializado em um relatório de pesquisa, a monografia. O TCC é um requisito curricular obrigatório com um total de 8 créditos (120 horas) e deverá ser desenvolvido no 7º e 8º períodos do curso na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, a qual será de responsabilidade de um docente do DCI.

O projeto de pesquisa do TCC será elaborado durante a disciplina Metodologia da Pesquisa Científica, no 5º período do curso, contando com o apoio do docente responsável pela disciplina e colaboração dos demais docentes nas questões temáticas específicas de cada linha de pesquisa. As linhas de pesquisa correspondem aos eixos temáticos presentes nos Grupos de Pesquisa e a temas de interesse dos docentes do DCI.

As linhas de pesquisa que abrigam os eixos temáticos são apresentadas a seguir:

Formação e Atuação Profissional: Analisar as dimensões da formação e atuação dos profissionais da informação, destacando-se o modo pelo qual os diferentes profissionais da informação são preparados, em nível formal e informal, para atuar no mundo do trabalho, fazer frente às diferentes demandas sociais, bem como propor novas perspectivas educativas. Como decorrência, a atuação profissional parte da identificação dos requisitos/aptidões necessários ao profissional da informação, para inclusão de novos mercados profissionais.

Gestão da Informação e do Conhecimento: Aspectos teóricos, conceituais, metodológicos e práticos referentes às funções, responsabilidades e atividades de gestão da informação e do conhecimento, que abrangem desde o estabelecimento de políticas, programas e planos, as questões relativas à direção, planejamento, controle e avaliação de unidades, sistemas, processos, fluxos e recursos de informação e de conhecimento, as questões relacionadas à cultura e ao comportamento informacional, até a gestão de pessoas,

recursos, serviços e produtos em unidades de informação/unidades arquivísticas.

Informação e Sociedade: Considerando a informação como um fenômeno social, discutem-se seus aspectos teóricos e as relações que estabelece com a sociedade, a cultura, a história, o patrimônio cultural e os equipamentos culturais. Reflete-se sobre a leitura, a competência informacional, a memória, o documento imagético, as atividades culturais, o usuário e a mediação da informação em unidades de informação e seus espaços alternativos. Fundamenta-se em estudos e abordagens teóricas oriundos das disciplinas: história, sociologia, antropologia, educação e comunicação.

Produção e Organização da Informação: Considerando a informação registrada e institucionalizada como insumo básico para a construção do conhecimento no contexto da Ciência da Informação, destaca-se o desenvolvimento de referenciais teóricos e metodológicos interdisciplinares acerca dos procedimentos envolvidos na produção e na organização da informação. Assim, a produção da informação é abordada sob os eixos da produção científica (avaliação do comportamento da ciência) e da produção documental (Diplomática contemporânea), enquanto, na organização da informação, destacam-se os processos de análise, síntese, condensação, representação e recuperação do conteúdo informacional. Ressaltam-se, como dimensões teóricas, a reflexão sobre a teoria da ciência e a organização do conhecimento, e, como dimensões aplicadas, os estudos métricos (Informetria, Cienciometria, Bibliometria e Webometria), a tipologia documental, os instrumentos e produtos de organização da informação e as questões de formação e atuação profissional na área.

Informação e Tecnologia: estudos e análises relacionados à geração, transferência, utilização e preservação da informação nos ambientes científico, tecnológico, empresarial e da sociedade em geral, associados a métodos e instrumentos proporcionados pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC), tendo como base teórica-referencial os subsídios metodológicos e modelares da CI para a otimização de ambientes informacionais digitais no que se refere as questões dos novos paradigmas de espaço-tempo; espaço virtual e dinâmica tecnoprodutiva das redes multimídia;

inteligência coletiva, sociabilidade em rede e ética por interações; a revolução tecnológica da informação e seus aspectos sócio-políticos-culturais; a utilização estratégica das tecnologias de inteligência e a informação e auto-organização.

O aproveitamento de 8 créditos nesse requisito curricular será concedido ao aluno que obtiver notas ou conceitos mínimos na qualificação e defesa de TCC. As demais normas e instruções de funcionamento do TCC estarão disponíveis no regulamento vigente.

2.4.6 Atividades Complementares

O curso de Arquivologia da Unesp estabelece o cumprimento de 6 créditos (90 horas) em atividades complementares de natureza acadêmico-científico-culturais. As atividades complementares referem-se à participação do aluno em grupos de pesquisa, desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação e organização de eventos científicos e culturais, apresentação de trabalhos, participação em programas de educação tutorial, monitoria, projetos de extensão, estágios curriculares não obrigatórios, entre outras atividades definidas pelo Conselho de Curso.

As solicitações de aproveitamento de créditos serão encaminhadas ao Conselho do Curso ao final de cada ano letivo, mediante apresentação de cópias dos documentos comprobatórios da realização das atividades complementares. As demais normas e instruções serão detalhadas em regulamento próprio.

2.4.7 Aproveitamento de Créditos em Programas de Pós-Graduação

Os discentes de Arquivologia matriculados no 7º e 8º períodos do curso, poderão aproveitar créditos obtidos em disciplinas de programas de pós-graduação *stricto sensu* da Unesp. O aproveitamento dos créditos não será automático e estará condicionado à manifestação formal do programa de pós-graduação, mediante declaração endereçada ao Conselho de Curso que comprove cumprimento dos créditos, informando disciplina cursada e conceito obtido. O conjunto de créditos obtidos pelo graduando em programa de pós-

graduação será utilizado para o aproveitamento de créditos em disciplinas optativas. As demais normas do aproveitamento de créditos em programas de pós-graduação serão especificadas em regulamento próprio.

2.4.8 Visitas Técnicas

O curso de Arquivologia prevê que os alunos façam visitas de caráter técnico em instituições arquivísticas ou empresas privadas ou públicas. Tais visitas podem ser organizadas por professores das diferentes disciplinas durante o curso, assim como por iniciativa dos alunos através do Centro Acadêmico, Empresa Júnior ou em conjunto com o PET-Biblioteconomia.

2.4.9 Distribuição das Disciplinas por Departamento

FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS – CAMPUS DE MARÍLIA		
CURSO: ARQUIVOLOGIA		
DEPARTAMENTO	DISCIPLINA	CRÉDITOS
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	ANÁLISE DOCUMENTAL	2
	ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO DIGITAL	4
	ARQUIVOS CORRENTES E INTERMEDIÁRIOS	4
	ARQUIVOS EMPRESARIAIS	4
	ARQUIVOS PERMANENTES	4
	AUTENTICIDADE DIGITAL	2
	AUTOMAÇÃO DE ARQUIVOS	2
	CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA	4
	COMUNICAÇÃO	4
	DESCRIÇÃO DOCUMENTAL	4
	DIPLOMÁTICA	4

INTRODUÇÃO AO DIREITO ADMINISTRATIVO	4
DOCUMENTAÇÃO NOTARIAL	2
DOCUMENTAÇÃO AUDIOVISUAL E ICONOGRÁFICA	4
ELEMENTOS LÓGICOS E LINGÜÍSTICOS EM ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO	4
ESPAÑHOL INSTRUMENTAL	4
EXPRESSÃO ESCRITA EM LÍNGUA PORTUGUESA	4
ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM ARQUIVOLOGIA	2
FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA	2
GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO	2
GERENCIAMENTO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS	2
HISTÓRIA DA CULTURA	4
HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA E IMPÉRIO	4
HISTÓRIA DO BRASIL CONTEMPORÂNEO	4
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	2
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	2
INTRODUÇÃO AO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	4
LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM ARQUIVOS	4
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	2
METADADOS DE OBJETOS DIGITAIS	2
METODOLOGIA CIENTÍFICA	4
METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	2
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À	4

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
MODELAGEM DE BANCO DE DADOS	2
NORMALIZAÇÃO	2
ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS PARA ARQUIVO	2
PALEOGRAFIA	2
PLANEJAMENTO E GESTÃO DE UNIDADES ARQUIVÍSTICAS	4
PRODUÇÃO DOCUMENTAL	4
PRESERVAÇÃO EM ARQUIVOS	4
PRESERVAÇÃO DIGITAL	2
REGISTROS E SUPORTES DO CONHECIMENTO	2
REPOSITÓRIOS DIGITAIS	2
SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	4
SERVIÇO E USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM ARQUIVOS	2
TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	4
VOCABULÁRIOS CONTROLADOS EM ARQUIVOS	2

2.5 Equivalência de Disciplinas

Disciplinas do Currículo Vigente

Disciplinas do Currículo Proposto

Nome da disciplina	Crédito	Período	Nome da disciplina	Crédito	Período
Normalização Documentária	04	3º	Normalização	02	1º
-	-	-	Espanhol Instrumental	04	1º
Inglês Instrumental	08	3º e 4º	Inglês Instrumental I (optativa)	04	1º

			Inglês Instrumental II (optativa)	04	2º
Expressão Escrita em Língua Portuguesa	08	1º e 2º	Expressão Escrita em Língua Portuguesa	04	1º
Introdução à Ciência da Informação	04	1º	Introdução à Ciência da Informação	02	1º
História da Cultura	08	3º e 4º	História da Cultura	04	1º
Introdução à Ciência da Computação	04	1º	Introdução à Ciência da Computação	02	1º
Introdução ao Direito Público e Privado	04	1º	Introdução ao Direito Público e Privado	04	1º
Teoria Geral da Administração	04	4º	Teoria Geral da Administração	04	1º
Diplomática	04	4º	Diplomática	04	3º
Arquivo, Memória e Sociedade	04	1º	Memória e Patrimônio	04	1º
Direito Notarial	02	3º	Documentação Notarial	02	2º
História do Brasil Colônia e Império	04	7º	História do Brasil Colônia e Império	04	2º
-	-	-	Fundamentos Teóricos da Arquivologia	02	2º
Arquivo, Memória e Sociedade	04	1º	Memória e Patrimônio	04	2º
-	-	-	Metadados de Objetos Digitais	02	2º
Comunicação	04	6º	Comunicação	04	2º
Metodologia da Pesquisa	04	2º	Metodologia Científica	04	2º

Científica					
Paleografia	04	2º	Paleografia	02	2º
Evolução dos Suportes da Informação	04	2º	Registros e Suportes do Conhecimento	02	2º
Análise Documentária	04	2º	Análise Documental	02	2º
-			Elementos lógicos e linguísticos em organização e representação do conhecimento	04	2º
Documentação Contábil	02	5º	-	-	-
Conservação e Restauração de Documentos	04	7º	Preservação em Arquivos	04	3º
Organização & Métodos em Arquivos	02	7º	Organização, Sistemas e Métodos em Unidades Administrativas	02	3º
Métodos Quantitativos em Ciência da Informação	04	3º	Métodos Quantitativos aplicados á Ciência da Informação	04	3º
-	-	-	Introdução ao Direito Administrativo	02	3º
História do Brasil Colônia e Império	04	7º	História do Brasil Colônia e Império	04	3º
-	-	-	Autenticidade Digital	02	3º
Arquivos Correntes e Intermediários	04	6º	Arquivos Correntes e Intermediários	04	4º
Produção Documental	04	5º	Produção Documental	04	4º
Classificação e Arranjo	04	5º	Classificação Arquivística	04	4º

Documental					
Planejamento e Gestão de Arquivos	04	6º	Planejamento e Gestão de Unidades Arquivísticas	04	4º
Arquitetura da Informação Digital	02	5º	Arquitetura da Informação Digital	04	4º
História do Brasil Contemporâneo	04	8º	História do Brasil Contemporâneo	04	4º
Descrição Documentária	04	6º	Descrição Documental	04	5º
Documentação Audiovisual	04	4º	Documentação Audiovisual e Iconografia	04	5º
Metodologia do Trabalho Científico	02	5º	Metodologia da Pesquisa Científica	02	5º
Gestão Eletrônica de Documentos	04	8º	Gerenciamento Eletrônico de Documentos	02	5º
-	-	-	Serviços e usuários da informação em Arquivos	02	5º
Arquivos Permanentes	04	7º	Arquivos Permanentes	04	6º
-	-	-	Vocabulários Controlados em Arquivos	02	6º
-	-	-	Modelagem de Banco de Dados	02	6º
-	-	-	Sistema Integrado de Gestão	04	6º
Arquivos Especializados Empresariais	04	8º	Arquivos Empresariais	04	6º
Automação em Arquivos	04	8º	Automação de Arquivos	02	7º

-	-	-	Preservação Digital	02	7º
-	-	-	Gestão da Informação e do Conhecimento	02	7º
-	-	-	Repositórios Digitais	02	7º
Formação e Atuação Profissional	04	7º	Atuação Profissional em Arquivologia	02	7º
Prática Profissional em Arquivologia	04	8º	Atuação Profissional em Arquivologia	02	7º
-	-	-	Legislação e Políticas Públicas em Arquivos	04	7º
Elaboração de Projetos para Captação de Recursos	02	7º	-	-	-
Reprografia	02	3º	Preservação em Arquivos	04	3º
Redes de Computadores e Internet	02	5º	-	-	-
Dinâmica Organizacional	06	5º e 6º	-	-	-
Desenvolvimento do Trabalho Científico	08	7º e 8º	Trabalho de Conclusão de Curso	08	7º e 8º

2.6 Laboratórios

Os laboratórios e os equipamentos estão disponíveis para o uso dos alunos, conforme detalhamento a seguir:

Laboratórios que atendem os alunos da unidade, em geral:

- ✓ Laboratórios Didáticos de Informática (LDI), para aulas e treinamento (dois), com 20 microcomputadores, ligados em

rede, com acesso a Internet, cada um com impressora jato de tinta e projetor multimídia;

- ✓ Laboratório de Informática (LABI) para a realização de pesquisas e trabalhos, pelos alunos, com horário de atendimento noturno e nos sábados;

Laboratórios do Departamento de Ciência da Informação (DCI):

- ✓ Laboratório de Gestão Documental;
- ✓ Laboratório de Aplicação e Desenvolvimento Multimídia;
- ✓ Laboratório de Tecnologias Informacionais;
- ✓ Laboratório de Preservação e Conservação de Documentos;
- ✓ Laboratório de Análise Documentária;
- ✓ Sala Elsevier de Acesso a Fontes de Informação;
- ✓ Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM).

3 RECURSOS HUMANOS

3.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de Arquivologia é composto pelos atuais integrantes do Departamento de Ciência da Informação (que, como já argumentado anteriormente, dispõem de formação interdisciplinar) prevendo-se a contratação de 02 novos docentes em RDIDP com perfil voltado para disciplinas específicas da Arquivologia .

Integram o corpo docente do Curso de Arquivologia todos os atuais docentes do Departamento de Ciência da Informação, seja em disciplinas do núcleo comum a ambos os cursos (Arquivologia e Biblioteconomia) seja em disciplinas específicas de Arquivologia em áreas de interface. Desse modo apresenta-se, a seguir, a relação nominal dos docentes com dados quanto à titulação, cargo ou função, regime de trabalho e disciplinas a ministrar:

DOCENTE	TITULAÇÃO	CARGO OU FUNÇÃO	REGIME DE TRABALHO	DISCIPLINAS
Carlos Cândido de Almeida	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Comunicação,
Daniela Pereira dos Reis de Almeida	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Normalização
Edberto Ferneda	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Gerenciamento Eletrônico de Documentos Automação de Arquivos Modelagem de Bancos de Dados
Ely Francina Tannuri de Oliveira	Doutor	Professor Assistente Doutor Pesquisadora CNPq	RDIDP	Métodos Quantitativos aplicados à Ciência da Informação,
Helen de Castro Silva Casarin	Livre Docente	Professor Adjunto Pesquisadora CNPq	RDIDP	Serviços e usuários da informação em Arquivos
João Batista Ernesto de Moraes	Livre Docente	Professor Adjunto Pesquisador CNPq	RDIDP	Expressão Escrita em Língua Portuguesa Elementos Lógicos e Linguísticos em Organização e Representação do Conhecimento
José Augusto Chaves Guimarães	Titular	Professor Titular Pesquisador CNPq	RDIDP	Introdução à Ciência da Informação Análise Documental

Maria José Vicentini Jorente	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	História da Cultura Registros e Suportes do Conhecimento TCC
Maria Leandra Bizello	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	História do Brasil Colônia e Império Memória e Patrimônio Estágio
Mariângela Braga Norte	Livre Docente	Professor Adjunto	RDIDP	Inglês Instrumental I, Inglês Instrumental II,
Mariângela Spotti Lopes Fujita	Titular	Professor Titular Pesquisadora CNPq	RDIDP	Metodologia da Pesquisa Científica,
Marta Lígia Pomim Valentim	Livre Docente	Professor Adjunto Pesquisadora CNPq	RDIDP	Planejamento e Gestão de Unidades de Informação, Gestão da Informação e do Conhecimento, Arquivos Empresariais
Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	Livre Docente	Professor Adjunto Pesquisadora CNPq	RDIDP	Metadados de Objetos Digitais
Rosângela Formentini Caldas	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Teoria Geral da Administração, Organização, Sistemas e Métodos em Unidades Administrativas

Rúbia Martins	Mestre	Professor Assistente	RDIDP	Introdução ao Direito Público e Privado Direito Notarial Introdução ao Direito Administrativo Legislação e Políticas Públicas em Arquivos
Silvana Aparecida Borseti Gregório Vidotti	Doutor	Professor Assistente Doutor Pesquisadora CNPq	RDIDP	Arquitetura da Informação Digital Repositórios Digitais
Sonia Maria Troitiño Rodriguez	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Classificação Paleografia Fundamentos Teóricos da Arquivologia Estágio
Telma Campanha de Carvalho Madio	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Documentação Audiovisual e Iconográfica História do Brasil Contemporâneo Preservação em Arquivos Estágio
Walter Moreira	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Vocabulários Controlados em Arquivos

Vaga prof. Ricardo	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Introdução à Ciência da Computação, Autenticidade Digital Preservação Digital Sistema Integrado de Gestão
Vaga prof. Pós-Graduação	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Metodologia Científica
Vaga para prof.1 a ser contratado	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Produção Documental Diplomática Descrição Estágio
Vaga para prof. 2 a ser contratado	Doutor	Professor Assistente Doutor	RDIDP	Atuação Profissional em Arquivologia Arquivos Correntes e Intermediários Arquivos Permanentes Estágio

3.2 Corpo Administrativo

Participam direta e especificamente do desenvolvimento do Curso de Arquivologia os seguintes funcionários técnico-administrativos:

Funcionário	Cargo ou função	Atividades desempenhadas no Curso	Órgão de Lotação
Elisete Arantes Rodrigues Marconato	Secretária	Apoio às atividades de administração departamental	Departamento de Ciência da Informação
Maria Inês Bayer Pereira	Oficial Administrativo	Apoio às atividades de extensão, de estágio e de	CEDHUM

		pesquisa discente	
--	--	-------------------	--

A Unidade dispõe, ainda, de dois servidores que atuam na secretaria dos Conselhos de Curso de Graduação, em apoio direto aos coordenadores de curso nas atividades ligadas a ensino.

4 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOCENTE E DISCENTE

4.1 Produção Docente

O corpo docente possui alto grau de qualificação, resultado de um projeto consistente de capacitação docente e do esforço pessoal dos envolvidos. Reúne assim dezessete doutores, sendo dois titulares, três livre-docentes e três em processo de livre-docência. O corpo docente possui apenas um mestre que está em processo de doutoramento.

A harmonização de metas institucionais e objetivos profissionais, de concepções epistemológicas e de políticas educacionais e de pesquisa, permitiram constituir um quadro docente eficiente e cooperativo.

Essa harmonização se manifesta na alta produtividade científica, na participação continuada e expressiva nos principais fóruns do país, do Mercosul, da Ibero América, da América do Norte e Europa, bem como em organizações científicas internacionais, ao mesmo tempo em que sustentam uma graduação e uma pós-graduação reconhecidas por seus pares e pelas instituições de avaliação da graduação (INEP) e de gestão e fomento da pós-graduação e pesquisa (CAPES, CNPq, FAPESP).

4.2 Produção Discente

A relação entre ensino e pesquisa, assim como a participação em projetos de extensão, concomitantemente ao papel articulador do TCC no processo formativo, favorecem a produção intelectual dos alunos.

Destaca-se o Congresso de Iniciação Científica da Unesp, que se encontra em sua XXIII edição, é um dos principais meios de disseminação e incentivo dessa produção.

A Revista de Iniciação Científica da FFC é outro canal utilizado pelos alunos do campus para a divulgação de seus trabalhos acadêmico-científicos. A Revista de Iniciação Científica da FFC é uma revista eletrônica e encontra-se sediada em um servidor da Unidade. Além disso, os alunos participam de eventos nacionais na área de Arquivologia e Ciência da Informação, com o intuito de disseminar os resultados das pesquisas por eles realizadas.

5 RECURSOS FINANCEIROS

5.1 Previsão de Despesas

A previsão de despesas adicionais centra-se na contratação de dois professores para disciplinas de núcleo específico do curso de Arquivologia. Tal necessidade está intrinsecamente ligada às dimensões de atuação dos professores: ensino, pesquisa, extensão e gestão. A carga horária no âmbito da graduação que ultrapassa os limites colocados pela UNESP (ver tabela de Recursos Humanos), o envolvimento com a gestão universitária, as atividades desenvolvidas em pesquisa tanto na graduação – orientações em Iniciação Científica e outras bolsas – e na pós-graduação, e por fim os projetos de extensão, âmbito fundamental da relação universidade-comunidade, mostram a precisão da contratação de um professor em RDIDP. Outros docentes a serem contratados indicados no item 3.1 já estão em fase de organização do concurso.

A reestruturação não prevê a construção ou reforma de instalações físicas, nem a aquisição de materiais bibliográficos.

6 IMPLANTAÇÃO CURRICULAR

Aprovada a reestruturação curricular, serão observadas as equivalências entre as disciplinas oferecidas no currículo antigo e as disciplinas que estão sendo propostas. Fica assegurada aos alunos matriculados na estrutura curricular do Curso de Arquivologia, de que trata a Resolução Unesp 87, de 25 de julho de 2003, a possibilidade de optar pelo currículo ora apresentado. As disciplinas que não possuem equivalência serão oferecidas aos alunos das turmas que ingressaram anteriormente à reestruturação curricular, e que não optaram pela presente estrutura, até que estes concluam os créditos necessários para conclusão do curso.

Referências

BERTACHINI, M. de L.; GUIMARÃES, J. A. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. Anteprojeto de reformulação curricular do Curso de Biblioteconomia da Unesp. Marília: FFC/UNESP, 1994.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.861**, de 14 de abril de 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010>.

BRASIL. **Lei nº 4084 de 30 de junho de 1962** e regulamentada pelo Decreto nº 56.725 de 16 de agosto de 1965. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>.

BRASIL. **Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995**, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, do Parecer da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação do MEC nº 776, de 3 de dezembro de 1997”

BRASIL. Leis e Decretos. **Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, v.134, n.248, 27 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília: MEC/SESu, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Câmara de

Educação Superior. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007**, Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC/CNE/CES, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. **Diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação**. Brasília: MEC/SESu, 1999.

BUCKLAND, Michal K. Documentation, Information Science, and Library Science in the USA. **Information Processing and Management**, v.32, n.1, p.63-76, 1996.

BUCKLAND, Michal K. Emanuel Goldberg, Electronic Document Retrieval, and Vannevar Bush's Memex. **Journal of the American Society for Information Science**, v.43, n.4, p.284-294, may 1997.

BUSH, Vannevar. As we may think. **Atlantic Monthly**, v.176, n.1, p.101-108, 1945. Disponível em: www.theatlantic.com/unbound/flashbks/computer/bush.htm>. Acesso em: 28 fev. 2004.

CORTÉS ALONSO, V. Los documentos y su tratamiento archivístico. Madrid: Asociación Española de Archiveros, Bibliotecarios, Museólogos y Documentalistas, 1981.

COUTURE, C.; ROUSSEAU, J.-Y. Les archives au XX siècle. Montréal: Université de Montreal, 1982.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2008.

DIRETRIZES Curriculares para os Cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. 1999.

DURANTI, L. Diplomática: nuevos usos para una antigua ciencia. Carmona: S&C, 1996.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr. 1997.

HEREDIA HERRERA, A. Archivística general: teoría y práctica. Sevilla: Diputación Provincial, 1988.

HOMULOS, P. Museums to libraries: a family of collecting institutions. **Art Library Journal**, v.15, n.1, p.11-13, 1990.

LÓPES YEPES, J. **La documentación como disciplina**: teoría e história. 2. ed. actual. y ampli. Panplona: EUNSA, 1995.

MASON, R. What is an information professional. **Journal of Education for Library and Information Science**, v.31, n.2, p.122-138, 1990.

MIKHAILOV, A. L.; CHERNYI, A. I.; GILYAREVSKYI, R. S. Estrutura e principais propriedades da informação científica: a propósito do escopo da informática. In: GOMES, H. E. (Org.). **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro:Calunga, 1980. p. 70-89. (Série Ciência da Informação).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Portaria nº 145, de 11 de fevereiro de 1981**, publicada no Diário Oficial da União (D.O.U.) de 13 de fevereiro de 1981.

PONJUAN DANTE, G. Does the modern information professional have a life cycle? **FID News Bulletin**, The Hague, v.43, n.3, p.61, mar. 1993.

Processo FAPESP 98/09386-7; Portarias FFC-UNESP 79/2000, 86/2000 e 22/200.

PROPOSTA de diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação. Brasília: MEC,1999.

PROPOSTA de diretrizes curriculares para a área de Ciência da Informação. Brasília: MEC/SESu, 1998. 8p.

RAYWARD, W. B. Orígenes de la ciencia de la información y del Instituto International de Bibliografía / Federación Internacional de Información y Documentación (FID). In: RAYWARD, W. B.; ARNAN RIVED, P. Hasta la documentación electrónica. 2.ed. Madrid: Mundarnau, 1995.

RAYWARD, W. B. Visions of Xanadu: Paul Otlet (1868-1944) and hypertext. **Journal of the American Society for Information Science**, p.235-250, may 1994.

RELATÓRIO da Avaliação Institucional Externa do curso de Arquivologia da UNESP. Marília: FFC, 2009.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.36-41, 1995.

SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação. 4.ed. Brasília: INEP, 2007. 224p.

SMIT, J. W. Archivología, biblioteconomía y museología: semejanzas y diferencias. **Ciencias de la Información**, La Habana, v.30, n.3, p.3-10, 1999.

SMIT, J. W. . Arquivologia, biblioteconomia e museologia: o que agrega estas atividades e o que as separa?. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação ^{JCR}, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

SMIT, J. W. . Arquivologia/biblioteconomia: interfaces das ciências da informação. Informação & Informação ^{JCR}, v. 8, p. 29, 2003.

SMIT, J. W. ; BARRETO, A. A. . Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: Marta Lígia P. Valentim. (Org.). Formação do profissional da informação. 1 ed. São Paulo: Polis, 2002, v. 1, p. 9-23.

SMIT, J. W. . O profissional da informação e sua relação com as áreas de biblioteconomia/documentação, arquivologia e museologia. In: Marta P. Valentim. (Org.). Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional. 1 ed. São Paulo: Polis, 2000, v. 1, p. 119-134.

SOUZA, B. A. de. Glossário: biblioteconomia – arquivologia – comunicação – ciência da informação. João Pessoa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba, 2001. 16p.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 18, de 11 de abril de 1978.**

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 30, de 04 de junho de 1984**, publicada no D.O.E. de 05 de junho de 1984.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. **Resolução Unesp nº 4/88. UNESP, 1989.**